

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 5/2017

---- **PRESIDÊNCIA:** Doutora Leonor Pais -----

---- **1.º/a SECRETÁRIO/A:** Dr.ª Cristina Matos -----

---- **2.º/a SECRETÁRIO/A:** Sr. António Maria Fernandes -----

---- Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e dezassete, no Auditório dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal de Mangualde, que havia sido convocada nos termos legais e regimentais no passado dia dezanove de setembro. -----

---- Sendo dezanove horas foi feita a chamada, verificando-se as ausências dos seguintes membros municipais, senhores: Dr. Marco Almeida, Dr.ª Ângela Tomás, Dr. Luís Coimbra, Dr.ª Palmira Frutuoso, Paulo Marques e Rui Filipe Coelho, presidentes da Junta de Freguesia da Cunha Baixa e União de Freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe do Mato, respetivamente. -----

---- Estiveram presentes os senhores: vice-presidente da Câmara Municipal, Eng.º Joaquim Patrício e os vereadores Dr.ª Maria José Coelho e Dr. Joaquim Lúcio Messias. -----

---- Procedeu-se à votação da ata da sessão ordinária, de vinte e sete de junho de 2017, a qual foi aprovada por unanimidade. -----

---- Nos termos do n.º 3, do artigo 34.º, do Anexo do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na aprovação da ata os membros que não estiveram presentes na reunião mencionada, de referir os senhores: Bernardino Azevedo, presidente da União de Freguesias de Mangualde, Mesquitela e Cunha Alta, Justino Fernandes, Joaquim Pais, do P.S., João Gonçalves, Rui Vaz, Dr.ª Fátima Tavares, do P.S.D/C.D.S., e restante bancada da coligação P.S.D/C.D.S., por terem abandonado a dita sessão. -----

-----**ANÁLISE DA CORRESPONDÊNCIA:** -----

---- A senhora *presidente da Assembleia Municipal* leu a correspondência recebida, ficando à disposição dos membros da Assembleia. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----O senhor Dr. *Sobral Abrantes* interveio para questionar o andamento de algumas obras no concelho, na zona industrial e se também havia algum projeto para uma nova zona industrial.-----

-----Tomou a palavra o senhor Eng.º *João Tiago* para dissertar sobre as alterações ocorridas em Mangualde, no que se referia a obras, infraestruturas e zonas industriais, neste mandato, e cumprimentou todos aqueles que cessavam funções agradecendo o contributo de todos no combate democrático nesta Assembleia Municipal para a resolução dos problemas do concelho e na representação dos munícipes. -----

-----O senhor vice-presidente, Eng.º *Joaquim Patrício* respondeu ao senhor Dr. *Sobral Abrantes* dizendo que na zona industrial do salgueiro, as obras estavam adjudicadas, mas que no mês de agosto muitas empresas encerravam para férias. Nesta zona, em 2009, houve a necessidade de executar trabalhos que deveriam ter sido efetuados em 2005. -----

-----A nova zona industrial estava aprovada em fundos comunitários, estava numa fase de estudos e o projeto de execução estava em andamento. -----

-----O orçamento participativo foi amplamente divulgado, deram entrada dois projetos, um deles fora do prazo e o outro que não foi aprovado. -----

-----Quanto às taxas do IMI, havia que aguardar o processo eleitoral em curso para depois se reavaliarem as respetivas taxas.-----

-----O senhor Eng.º *Joaquim Patrício* agradeceu ainda as palavras do senhor Eng.º *João Tiago*. -----

-----Relativamente ao Pavilhão Municipal, era um projeto de reabilitação, estava adjudicado no valor de cerca de 200000,00€ (duzentos mil euros), tinha sido articulado com o Agrupamento de Escolas de Mangualde, com as associações e os clubes que utilizavam aquele espaço, e em principio iria ser executado no mês de novembro. -----

-----*Ponto Primeiro da Ordem do Dia* **“Apreciação da Informação Escrita sobre a atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo”**-----

-----A senhora presidente da Assembleia Municipal, Doutora *Leonor Pais*, regozijou-se com os planos de melhoramento no concelho, salientando algumas situações menos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

favoráveis ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas, pelo que não podia deixar de salientar, por se tratar de uma situação que conhecia melhor, os planos de requalificação do Bairro da Gândara. -----

-----*Ponto Segundo da Ordem do Dia “Terceira Revisão às Grandes Opções do Plano para o ano de 2017/Plano Plurianual de Investimentos”* – Aprovação e Votação da proposta adotada pela Câmara Municipal -----

-----A senhora Doutora *Leonor Pais* propôs que o ponto segundo e terceiro fossem apreciados em conjunto e votados separadamente, o que foi aprovado por unanimidade. ----

-----O senhor Eng.º *João Tiago* disse que em Mangualde as revisões às GOP e ao Orçamento se deviam ao facto de se fazer mais obra, para a requalificação urbana, para se melhorar a qualidade de vida das pessoas. -----

-----Era uma aposta deste executivo a regeneração urbana, pelo que via com regozijo uma contínua aposta na reabilitação de todos os bairros sem exceção, à qual se assistiu mais nos últimos quatro anos que nos trinta anos que precederam. Agora a prioridade era reabilitar, conservar, dotar a cidade e as freguesias de condições para que as pessoas se orgulhem de ver as suas terras com condições de limpeza, circulação, mobilidade, pelo que contaria este executivo e os que se seguirem, independentemente da cor partidária, com os votos favoráveis do P.S. para que haja melhor qualidade de vida, melhor reabilitação, mais atividade económica, e sobretudo melhor vida em geral para os mangualdenses. -----

-----O senhor Dr. *Sobral Abrantes* disse que estas revisões eram apenas transferência de verbas, retirava-se numas obras e colocava-se noutras, porque o valor global do Orçamento mantinha-se. -----

-----Quanto a estes pontos, tem sido posição da bancada da coligação P.S.D/C.D.S. votarem exatamente igual ao voto nas GOP e no Orçamento, ou seja, o voto era contra. O Plano Plurianual não mereceu o voto favorável porque, na altura, foi dito que era um documento penalizador para os mangualdenses, mantinha a taxa de IMI, não tinha uma visão estratégica para o concelho porque não previa a organização do parque industrial, não previa a instalação de empresas sem alterações do PDM, pelo que era um Plano que não tinha uma

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

visão de futuro, e esta Câmara Municipal era habitual governar conforme surgem as oportunidades. -----

-----A bancada da coligação iria votar contra estes pontos, mas não podia deixar de manifestar a sua satisfação pela indicação de verba para a requalificação das vias de comunicação, pois nestes últimos oito anos, pouco ou nada foi feito, quem percorria as estradas de Mangualde sabia que elas estavam degradadas. -----

-----Quanto à água lembrava-se que há cerca de quinze anos esta faltava na cidade e no concelho em geral, mas depois foi resolvido o problema, pelo executivo precedente. Todas as Câmaras Municipais faziam obra, todas contribuem para o desenvolvimento, umas faziam as opções mais corretas outras as menos corretas, e certamente não seria uma opção correta quando se ia à C.I.M (Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões) e se ouvia que no distrito de Viseu existiam dois concelhos mais atrasados a nível de abastecimento de água e de saneamento e um deles era Mangualde. Lastimava que em Mangualde ainda houvesse localidades que não tinham abastecimento de água, casas que junto às estradas principais não tinham ligação de água, como muitas aldeias não tinham o sistema de tratamento de esgotos. Propagar que se moviam influências, ver as Etar construídas nos concelhos vizinhos e aqui não, os outros concelhos seriam mais influentes porque sendo do mesmo partido, oito anos depois foi a primeira vez que este concelho se candidatou a uma construção de Etar e oito anos depois só existia o cartaz. -----

-----O senhor Eng.º *João Tiago* lembrou que durante os últimos seis anos, foram inauguradas, a Etar de Almeidinha, a Etar de Santa Luzia e foi iniciada em Tabosa a maior Etar do concelho com 3000000,00€ (três milhões de euros) de investimento. Daqui a uns anos poderá constatar-se o fruto do trabalho deste executivo, o mesmo que permitiu baixar uma dívida de 17000000,00€ (dezassete milhões de euros) para menos de 9000000,00€ (nove milhões), e fazendo obra. Era óbvio que quando houve um programa comunitário em 2005 e que ainda era possível candidatar Etares em alta e em baixa, como fez o município de Tondela, Viseu, de Nelas, e Mangualde não se candidatou, era óbvio que se estava um pouco atrás dos outros. Quando não havia ligação da água à Barragem de Fagilde até ao alto

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concelho, nomeadamente até à União de Freguesia de Tavares, era claro que havia dados inferiores.-----

-----Toda a gente se lembrava de quem nunca levantou a voz sobre este assunto nesta Assembleia Municipal, quem aprovou Orçamentos e Planos constantemente a galopar dívida sem nunca resolver este problema. -----

-----O senhor Eng.º João Tiago congratulou a Câmara Municipal por estas melhorias, que se poderiam ver e sentir por todos, de salientar também a reabilitação da Etar de Cubos, cujas obras iriam começar brevemente. Para se fazer obra era preciso dinheiro, e a reabilitação das estradas, era preciso passar na Avenida da Sr.ª do Castelo, no Canedo, na Corvaceira, na Ponte sobre o Rio Castelo, na Abrunhosa-do-Mato, no Alto da Cruz para Nelas, para Ançada através do “Bairro da G.N.R.”, entre Cubos e Santo Amaro, pela Rua do Bugalhal ou Rua da Mira Serra, para se verem.-----

-----O senhor Dr. *Sobral Abrantes* disse que havia pessoas que viviam no passado e que achavam que o fim de um ciclo eleitoral era para novas promessas. O que foi feito no passado, passados oito anos ainda estar a repetir o mesmo parecia repetitivo, falta de inovação e de perspetiva para o futuro, e era por esta falta de perspetiva para o futuro que Mangualde estava como estava. Estava-se num sistema competitivo em que as possibilidades de investimento e a concorrência de investimento era entre concelhos, e entre estes, muitos deles com dívidas muito superiores à de Mangualde, tiveram que aplicar a taxa do IMI, também reduziram a dívida de valor superior e também tinham projetos para o futuro. Em Mangualde continuava-se a falar que estava perspetivada uma nova zona industrial e não se sabia quando era feita, onde ia ser feita e quando esta estiver feita os outros concelhos já estarão na terceira zona industrial.-----

-----Havia que fazer diferente, melhor, mudar o concelho de Mangualde. -----

-----O senhor Eng.º *Joaquim Patrício* respondeu que o PDM não era revisto a cada obra que se fazia, era preciso pensar e antes de executar ou se avançar com um investimento havia que consultar o PDM para saber se é ou viável qualquer tipo de obra. Só com o atual Plano Diretor Municipal foi possível resolver os vários problemas de edificação que existiam, mas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

este não resolve tudo, Mangualde foi das poucas Câmaras Municipais que conseguiu ter o seu PDM aprovado. Havia regras para cumprir, o solo tinha que ser ordenado. -----

-----Relativamente às obras, havia que dividir as obras particulares e as obras públicas. As primeiras, este executivo sempre foi intransigente com as obras que não cumpram os requisitos legais. As obras públicas, o senhor Eng.º João Tiago já tinha referido algumas e não iria repeti-las, porque relativamente à rede viária bastava fazer uma viagem pelo concelho. -----

-----Em relação às Etares, conhecia como ninguém o que existia, o que foi feito e o que estava proposto fazer-se. O investimento que estava a ser feito nas Etares, com fundos comunitários, a Etar de Tabosa não estava só no cartaz, a obra estava em andamento, a Etar de Cubos e de outras que estavam a ser executadas. Este tipo de investimentos levava algum tempo até serem concluídos.-----

-----A nova zona industrial já tinha fundos comunitários aprovados e havia projetos. -----

-----Estas revisões agora apresentadas estavam interligadas com candidaturas que foram aprovadas, calendarização de ajustes financeiros e daí a necessidade destas revisões. Havia obra feita, e uma ARU aprovada que iria revolucionar todo o conceito de Mangualde. -----

-----Posto este ponto à votação, o mesmo foi aprovado por maioria, com vinte votos a favor e sete votos contra da bancada da coligação do P.S.D./C.D.S. -----

-----*Ponto Terceiro da Ordem do Dia* **“Terceira Revisão ao Orçamento para o ano de 2017”** – Aprovação e Votação da proposta adotada pela Câmara Municipal -----

-----Posto este ponto à votação, o mesmo foi aprovado por maioria, com vinte votos a favor e sete votos contra da bancada da coligação do P.S.D./C.D.S. -----

-----*Ponto Quarto da Ordem do Dia* **“Certificação Legal de Contas - Situação económica e financeira do Município de Mangualde - 1º semestre de 2017 – Demonstrações Financeiras Intercalares”** – Apreciação -----

-----O senhor *Rui Vaz* questionou o referido na página três do relatório do ROC, nas provisões do exercício, na rubrica em questão, também se encontrava refletida a provisão para cobranças duvidosas, no montante global de 193724,02€ (cento e noventa e três mil setecentos e vinte e quatro euros e dois cêntimos), tendo neste primeiro semestre sido

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

reconhecido um esforço de provisão de 15810,58€ (quinze mil oitocentos e dez euros e cinquenta e oito cêntimos), a que se referiam estar provisões. -----

-----O senhor Rui Vaz mencionou ainda que foi um orgulho ter sido eleito membro da Assembleia Municipal de Mangualde, agradecendo aos mangualdenses o voto de confiança que lhe deram, aos membros da sua bancada a confiança e a lealdade que sempre tiveram com ele, e desejou a quem ia continuar os maiores sucessos. -----

-----O senhor Eng.º *Joaquim Patrício* disse que a questão levantada ficaria registada porque era muito técnica e que de acordo com as orientações do ROC não havia orientações que contrariassem o exercício deste semestre, pelo que oportunamente lhe seria enviada uma resposta. -----

-----O senhor *Rui Vaz* referiu que gostaria de ter uma resposta agora, porque estas provisões eram referentes a alguém que devia dinheiro à Câmara Municipal e que não pagava, se dizia respeito às informações internas sobre pessoas que deviam ao Município e que ao fim de seis meses a dívida prescrevia. -----

-----O senhor Dr. *Jaime Pinto* disse que existia o princípio da prudência em contabilidade, e de facto estas provisões eram dívidas incobráveis, pelo que segundo este princípio era obrigatório que o ROC e o serviço da contabilidade sustentassem as contas de forma real. --

-----A Assembleia Municipal de Mangualde tomou conhecimento. -----

-----*Ponto Quinto da Ordem do Dia “Adenda aos Anexos A e A3 do Contrato Interadministrativo de Delegação de competências e Protocolo de Colaboração celebrado entre o município e a União de Freguesias de Santiago de Cassurrães e Póvoa de Cervães”* - Aprovação e Votação da autorização à Câmara Municipal. -----

-----A senhora Doutora *Leonor Pais* propôs que os pontos quinto, sexto e sétimo, fossem apreciados em conjunto e votados separadamente, o que foi aprovado por unanimidade. ----

-----O senhor Dr. *Sobral Abrantes* disse que a sua bancada, por princípio, era favorável à delegação de competências, porque reconheciam capacidade aos senhores presidentes de junta de freguesia para fazer obra, estando mais próximos das populações, deveriam ser eles próprios a decidirem muitas das obras que deviam ser feitas nas freguesias, e à semelhança do contrato inicial o voto da bancada seria favorável. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----No papel estava tudo correto, mas a questão era saber a correspondência entre o que estava escrito e a realidade, porque já pediu, nalgumas sessões anteriores, ao senhor presidente da Câmara Municipal, que lhe fizesse chegar um documento onde constassem os valores dos contratos de delegação de competências e quais os que efetivamente foram transferidos para as juntas de freguesia, e até hoje ainda não teve acesso à informação. Sabia que da parte de alguns presidentes de junta de freguesia, porque lhe foi transmitido, houve situações em que o contrato não foi totalmente cumprido, não tinha dados para constatar, mas desejava que futuramente a Câmara Municipal alterasse o seu procedimento e passasse a prestar contas aos deputados municipais.-----

-----A senhora Doutora *Leonor Pais* questionou o senhor Dr. Sobral Abrantes se a falha no pedido dos documentos e posterior entrega foi da Mesa e do serviço da Assembleia Municipal, tendo o senhor Dr. Sobral Abrantes respondido que não, pois tinha solicitado diretamente ao senhor presidente da Câmara Municipal.-----

-----O senhor Eng.º *Joaquim Patrício* informou que sendo estes documentos “adendas” era porque o inicialmente estipulado não foi suficiente. Quando à acusação do senhor Dr. Sobral Abrantes deveria dizer diretamente quem foram os presidentes de junta de freguesia que não receberam por completo o contratado, até porque estavam todos presentes para dizer se era verdade ou mentira.-----

-----O senhor Dr. *Sobral Abrantes* retorquiu que não poderia dizer quem eram os presidentes de junta de freguesia, mas se lhe fosse facultado o documento que ele já tantas vezes tinha solicitado, facilmente se constatava com quem não foi cumprido o contrato. Não era porque se faziam adendas que os contratos iniciais tinham sido cumpridos na totalidade. As adendas tinham um objetivo específico, os protocolos de delegação de competências tinham vários itens, reforçar um deles não quer dizer que se tenham cumprido os outros. O que ele sempre pediu e que nunca recebeu foi um documento para saber o que realmente foi transferido, cumprido do contrato/protocolo. -----

-----O senhor Eng.º *João Tiago* solicitou aos senhores presidentes de junta de freguesia presentes nesta sessão da Assembleia Municipal que dissessem se os protocolos foram ou não cumpridos. Caso não houvesse situações de incumprimento solicitava-se um pedido de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desculpa por parte do senhor Dr. Sobral Abrantes, pois tinha dado uma informação infundada. -----

-----O senhor Eng.º *Joaquim Patrício* informou que se se prestasse atenção, pois nos documentos em questão havia um documento onde constava a transferência de verba para a respetiva junta de freguesia, a cabimentação. -----

-----O senhor Dr. *Sobral Abrantes* informou que a lei expressava que a Câmara Municipal prestava informações à Assembleia Municipal e foi nesse sentido que ele pediu as informações. -----

-----O senhor Eng.º *João Tiago* ripostou que não havendo inscrições dos senhores presidentes de junta de freguesia para intervirem na sessão, comprovava-se que a intervenção do senhor Dr. Sobral Abrantes era uma intervenção que faltava à verdade. -----

-----O senhor Dr. *Sobral Abrantes*, em defesa da honra, informou que decorria da lei que o silêncio não era confirmação. -----

-----O senhor Eng.º *João Tiago*, também em defesa da honra, disse que a legitimidade da sua intervenção era devida à liberdade que tinha para fazer as afirmações no bom tom que deveria fazer. O facto era que nenhum presidente de junta de freguesia presente nesta sala confirmou o que aqui tinha sido dito, e como tal o que ele próprio disse estava correto, a não ser que algum queira confirmar o que aqui foi dito. -----

-----Posto este ponto à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade, com vinte e sete votos a favor, dar autorização à Câmara Municipal de Mangualde para a celebração da adenda ao contrato interadministrativo de delegação de competências e protocolo de colaboração celebrado com a União de Freguesias de Santiago de Cassurrães e Póvoa de Cervães. -----

-----*Ponto Sexto da Ordem do Dia* **“Adenda ao Anexo A do Contrato Interadministrativo de Delegação de competências e Protocolo de Colaboração celebrado entre o município e a Junta de Freguesia de Espinho”** - Aprovação e Votação da autorização à Câmara Municipal -----

-----Posto este ponto à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade, com vinte e sete votos a favor, dar autorização à Câmara Municipal de Mangualde para a celebração da

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

adenda ao contrato interadministrativo de delegação de competências e protocolo de colaboração celebrado com a Junta de Freguesia de Espinho.-----

-----*Ponto Sétimo da Ordem do Dia* **“Adenda ao Anexo A do Contrato Interadministrativo de Delegação de competências e Protocolo de Colaboração celebrado entre o município e a União de Freguesias de Tavares” - Aprovação e Votação da autorização à Câmara Municipal**-----

-----Posto este ponto à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade, com vinte e sete votos a favor, dar autorização à Câmara Municipal de Mangualde para a celebração da adenda ao contrato interadministrativo de delegação de competências e protocolo de colaboração celebrado com a União de Freguesias de Tavares.-----

-----*Ponto Oitavo da Ordem do Dia* **“Encerramento da Escola Municipal de Natação de Mangualde na Quadra Natalícia” - Aprovação e Votação da proposta adotada pela Câmara Municipal**-----

-----Tomou a palavra a senhora Doutora *Leonor Pais* para lembrar que o encerramento da Escola Municipal de Natação representava uma redução do valor a pagar por parte dos utilizadores deste serviço.-----

-----Posto este ponto à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade, com vinte e sete votos a favor, encerrar a Escola Municipal de Natação de Mangualde na Quadra Natalícia. -

-----*Ponto Nono da Ordem do Dia* **“Listagem de Compromissos Plurianuais assumidos pela Câmara Municipal de Mangualde, no período 9 de junho de 2017 a 14 setembro de 2017, ao abrigo da autorização prévia concedida pela Assembleia Municipal de Mangualde, de 22 de dezembro de 2016, nos termos do art.º 6º, n.º 1, al. c), da Lei n.º 8/2012, de 21/2” – conhecimento**-----

-----O senhor Dr. *Sobral Abrantes* disse que este tipo de documento tem merecido a oposição da bancada da coligação em situações anteriores, pelo que relativamente aos contratos de avença, prestação e fornecimento de serviços havia duas situações distintas. Havia prestações de serviços à Câmara Municipal que eram necessárias, mas não deviam sujeitar estes prestadores de serviços a uma situação de ausência de garantia, de precariedade. Havia situações que deviam, sendo necessários, e porquê com regularidade

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eram contratados em prestação de serviços, pensava que a Câmara Municipal deveria acabar com esta situação, se realmente eram necessários deveriam passar para o quadro de pessoal. Era uma luta de todos os partidos, sabendo-se que a administração pública, quer local quer central, mesmo ao nível do ensino, há muitos anos recorre a estas contratações muitas vezes mal remuneradas. Havia também outra situação que a sua bancada era contra, os ajustes diretos, e estes eram a forma menos correta de preservar os dinheiros dos munícipes. Interrogava o porquê de não se pedirem propostas a pelo menos três entidades, era uma regra base. Deveria haver um compromisso do próximo executivo de reduzir ao mínimo estes ajustes diretos, só em situações absolutamente excecionais e não havendo possibilidade de contactar diversos fornecedores ou prestadores de serviços é que o ajuste direto deveria ser feito. Havia valores neste documento que não se justificavam, a Câmara

Municipal de Mangualde tinha mais advogados ao serviço que a Câmara Municipal de Viseu, e os valores não estavam conforme o mercado onde ele próprio, enquanto advogado, trabalhava. Havia apoios que se pagavam o que não estava correto, não era correto fazer-se uma avença, uma prestação de serviços para se ter apoio político, era a parte pior da política.

-----O senhor Dr. Sobral Abrantes fez ainda a sua despedida enquanto membro da Assembleia Municipal de Mangualde. Tinha participado já em três mandatos, foi vereador, era altura de renovação no seu partido. Por princípio nunca tinha estado numa associação ou noutra, mais que doze anos, aqui já estava há dezasseis com o interregno da vereação. Deixava o seu público agradecimento aos deputados municipais que fizeram parte da sua bancada, Dr.^a Patrícia Fernandes, Eng.^o Luís Silva, D^a Adelaide Almeida e sr. João Gonçalves, do seu partido. Deixava também o público agradecimento ao sr. Rui Vaz e Dr.^a Fátima Tavares pois tinha sido um prazer ter trabalhado com eles, apesar de ser uma coligação e apesar das dúvidas que agora podia dizer, que havia no início, a coligação funcionou, houve lealdade, correção e estiveram sempre todos do mesmo lado. -----

-----Aos deputados do P.S. e senhores presidentes de junta de freguesia socialistas e independentes, aqueles que iriam embora, que achavam que também era o tempo deles de fazer uma pausa, dizia que tinha sido um prazer trabalhar com eles. Da generalidade dos senhores presidentes de junta de freguesia e dos senhores deputados municipais, tinha tido

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sempre uma postura de correção e lisura, porque numa Câmara Municipal e numa Assembleia Municipal podia-se discordar, mas as discordâncias deveriam ser unicamente políticas não deveriam passar para questões pessoais e nem para o insulto pessoal. -----

-----Era óbvio, e na altura fez o reparo, nesta Câmara Municipal houve situações muito desagradáveis, inclusive tinha sido ofendida a sua família, pelo que fez o seu voto de protesto, esperava que no futuro isto mais não voltasse a acontecer. -----

-----Para os que viessem a seguir, quer para a Câmara Municipal quer para a Assembleia Municipal, desejou o maior sucesso, porque se correr bem para eles, iria certamente correr bem para todos nós, e ele enquanto mangualdense também ficaria satisfeito com o sucesso dos dois órgãos municipais. -----

-----O senhor Eng.º *Joaquim Patrício* disse ao senhor Dr. Sobral Abrantes que ele deveria ter alguma contra os ajustes diretos e por isso induzia as pessoas em erro, porque salvo raras exceções, os ajustes diretos eram feitos através de convite a duas ou mais entidades, era um processo mais rápido e onde também havia a figura da negociação, e eram os técnicos dos serviços que participavam nos júris , elaboravam os relatórios, quando era necessário os concursos públicos eram aprovados na Câmara Municipal. -----

-----Quanto aos advogados, nesta área da contratação pública já houve uma série de processos que chegaram ao Supremo Tribunal e os mesmos foram ganhos, o que queria dizer que, quer os técnicos quer o advogado que acompanhava estes processos, faziam um excelente trabalho pelo que a qualidade também se pagava.-----

-----O senhor Eng.º *Joaquim Patrício* disse que esta também seria a sua última intervenção nestes próximos anos e que foi um orgulho estar, quer com os restantes elementos do executivo quer com todos os elementos da Assembleia Municipal. Por vezes as suas intervenções com o senhor Dr. Sobral Abrantes eram um pouco cáusticas, mas só por questões políticas, porque no campo pessoal havia uma relação ótima. -----

-----Tinha sido um orgulho estar com todos os membros e sempre, por principio, na defesa do interesse público. -----

-----O senhor Eng.º *João Tiago* agradeceu ao senhor vice-presidente, Eng.º *Joaquim Patrício*, pelo trabalho prestado e que havia duas coisas que Mangualde lhe ficava a dever, a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

primeira, a maneira como conduziu a revisão do PDM, percebendo que era um instrumento de planeamento, moderno, suficientemente flexível para que qualquer outro executivo, seja ele quem for, possa ter à sua disposição uma ferramenta de trabalho que crie desenvolvimento e oportunidades. Em segundo lugar, ajudou de forma indelével e decisiva a que o rigor da gestão municipal tivesse hoje um antes e um depois, e que fosse qual fosse o executivo que viesse a seguir, deixou sementes que frutificarão e deixarão aos outros um caminho melhor do que o recebeu. -----

-----Por último, o senhor Eng.º João Tiago, com toda a honestidade e franqueza, prestou uma sentida homenagem ao senhor Dr. Sobral Abrantes. Referiu que muito embora tenham tido muitas discussões, tinha uma profunda admiração pela sua capacidade, pela inteligência, pela maneira como dirime os seus argumentos, de uma profunda capacidade, que ele próprio muitas vezes discordava, mas que era impossível fazer um bom trabalho de oposição ou de poder se não houver da outra parte uma pessoa que nos mereça o respeito e a admiração. Se por vezes se cruzava a linha da dureza era um sinal de respeito e de admiração, porque só se combatia com força aqueles que merecem ser combatidos e que nos merecem a utilização dos argumentos mais fortes, mais duros e mais capazes. -----

-----Ia fazer falta nesta Assembleia Municipal, obviamente que ninguém era insubstituível, mas havia pessoas que marcavam um tempo e que era preciso lembrar claramente. Em nome da bancada do P.S. solicitou ao senhor Dr. Sobral Abrantes que aceitasse o agradecimento pela sua prestação ao longo do tempo. -----

-----A Assembleia Municipal de Mangualde tomou conhecimento. -----

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----Não houve intervenções neste ponto da ordem do dia.-----

-----Não havendo mais nada a tratar, a senhora *presidente da Assembleia Municipal* propôs que a presente ata fosse imediatamente aprovada sob a forma de simples minuta, para produção de efeitos imediatos e eficácia externa. Esta proposta foi aceite e a minuta da ata foi aprovada, por unanimidade e assinada pelos membros da Mesa. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Em seguida, quando eram vinte horas e vinte e quatro minutos do dia vinte e sete de setembro, a senhora presidente da Assembleia Municipal deu por terminados os trabalhos desta sessão, encerrando-a. -----

-----Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa. -

-----A senhora Doutora *Leonor Pais* interveio para agradecer a todos os “atores” referindo que ao utilizar esta expressão tinha a maior dignidade e elevação. Agradecia a todos os que contribuíram para que os trabalhos decorressem com normalidade e com a eficácia que era precisa. Assim, agradecia aos diversos membros do executivo, à equipa que o havia apoiado, a todos os colaboradores da Câmara Municipal, sem exceção, ao staff de apoio à Assembleia Municipal, às pessoas responsáveis pelas gravações, a todos os membros eleitos desta Assembleia Municipal e a todos os presidentes de junta de freguesia. -----

-----A senhora Doutora Leonor Pais agradeceu ainda de forma especial aos seus companheiros de Mesa, à senhora Dr.^a Cristina Matos e ao senhor António Fernandes. Salientou que apesar de saber que não existem pessoas insubstituíveis, tinha consciência de que havia pessoas mais dificilmente substituíveis. Neste contexto, fez um cumprimento especial àqueles que ao longo do percurso efectuado foram saindo e aos que agora partiam, não integrando as diversas listas concorrentes aos diversos órgãos. Dirigiu também um especial cumprimento ao senhor vice-presidente, Eng.º Joaquim Patrício, porque nas suas intervenções foi sempre de uma grande elevação e dedicação. O seu profissionalismo deixava marca em Mangualde e por isso lhe desejava o maior sucesso. -----

-----À bancada do P.S. e ao seu líder, senhor Eng.º João Tiago Henriques, dirigiu igualmente um especial cumprimento. Referiu que o senhor Eng.º João Tiago Henriques era duro no combate político, uma excelente pessoa e um excelente líder de bancada. Por fim, dirigiu também um especial cumprimento ao líder da bancada da oposição, senhor Dr. Sobral Abrantes e, retomando o que havia sido dito das pessoas insubstituíveis, afirmou que se ela fosse do P.S.D. teria muita dificuldade em substituí-lo, daí a sua incapacidade para perceber porque não integrava as listas do seu partido nestas eleições. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Agradeceu ainda à senhora Dr.^a Fátima Tavares, ao senhor Rui Vaz, à Dr.^a Patrícia Fernandes, à D^a Adelaide Almeida, ao Eng.^o Luís Silva, ao sr. João Gonçalves e, uma vez mais, a todos os membros da Assembleia Municipal, sem exceção. Por fim, renovou o seu agradecimento aos membros da Mesa e à Dra. Paula Osório, solicitando em seguida uma salva de palmas. -----

O/A Presidente,

O/A 1^{o/a}. Secretário/a,

O/A 2^{o/a}. Secretário/a,
